

# A CASA DO FUTURO

Ronaldo resmungou enquanto furava distraidamente o papel com o lápis, antes de se forçar a terminar o exercício de Matemática. Ele detestava tabuada de multiplicação, mas estava em grandes problemas com a mãe, então não podia se dar ao luxo de perder mais tempo. Além disso, tinha um teste de matemática no dia seguinte, apesar de não se importar muito com suas notas. O navio de madeira em cima da prateleira era a arte à qual ele dedicava toda sua habilidade e imaginação. Ele não entendia por que a escola, a parte de sua vida que às vezes até embrulhava seu estômago, era considerada tão importante pela mãe!

Ronaldo havia tirado notas ruins em Matemática e Linguagem no terceiro ano, e a mãe estava determinada a motivá-lo em seus hábitos de estudo para que neste ano, o quarto ano, ele não tivesse um desempenho tão humilhante. Ele às vezes ficava chateado com a mãe quando ela confiscava temporariamente o seu precioso navio, embora soubesse que não devia fazer isso. Ficar de cara amarrada parecia uma forma segura de expressar sua frustração.

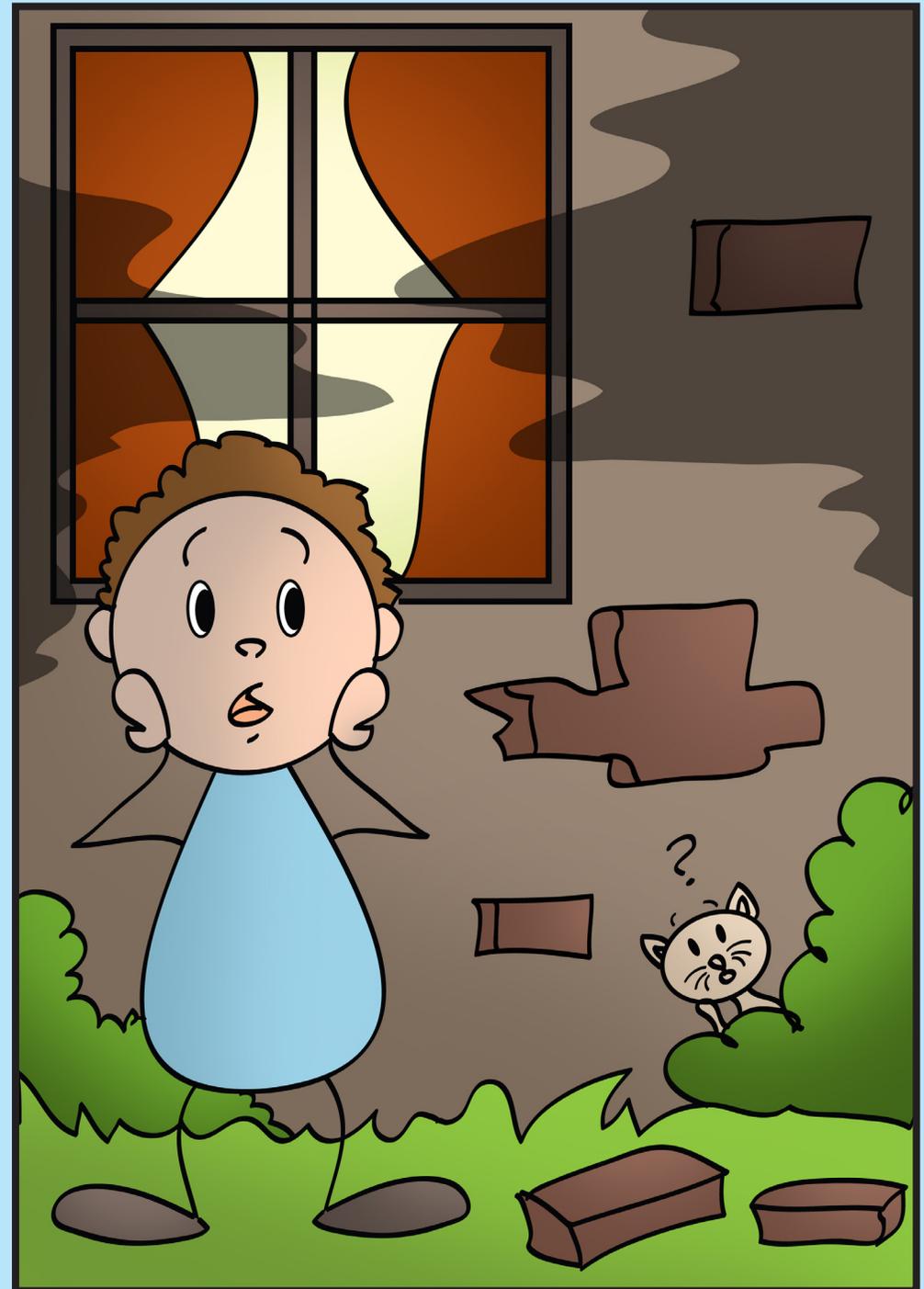
O pior de tudo, é que sua incapacidade de ser brilhante nos estudos, deixava Ronaldo furioso consigo mesmo. Ele não queria deixar seus pais e professores chateados, mas não podia se deixar abater. Cada momento maravilhoso que passava construindo o seu navio de madeira era seguido de dolorosa culpa por negligenciar o seu dever de casa e ver a desaprovação dos professores.



Ronaldo olhou para o relógio e ficou feliz por estar quase na hora de dormir, algo nada característico dele. Por fim, podia afastar dele aqueles estudos durante a noite! Geralmente, sua mãe tinha que arrancá-lo de onde estava fazendo coisas como âncoras miniatura e o leme do navio, e mandá-lo para a cama, com lembretes sobre as aulas do dia seguinte. Mas não hoje, pois Ronaldo sabia que havia ultrapassado muito o limite da paciência de sua mãe e só lhe acarretaria problemas maiores se não fosse para a cama e tomasse banho como qualquer bom menino deve fazer sem ter que ser lembrado.

Enquanto os acontecimentos do dia se afastavam da sua mente cansada, Ronaldo se viu diante de uma grande casa. Estranhamente, estava toda envolvida numa nevoa, fazendo com que fosse difícil determinar exatamente que tipo de casa era. Apesar de tudo, dava para ver que estava inacabada e ainda em construção. Quando começou a andar em volta da casa para observar melhor, percebeu vários lugares com buracos onde havia caído um tijolo. Essas brechas incomodaram Ronaldo, porque parecia enfraquecer a estrutura da casa. Por que ninguém consertou essas brechas?

Depois de dar uma volta completa ao redor da casa inacabada, Ronaldo estava prestes a ir embora quando viu uma grande tela, como de televisão do lado da casa. Quando a viu, não tinha nada na tela, mas à medida que se aproximou uma cena ganhou vida na superfície escura e brilhante. Ronaldo sentiu-se corar quando se viu colando o mastro no seu navio, com um livro de Matemática aberto na frente para esconder que não estava fazendo seu dever de casa. Depois, a cena mudou para a casa inacabada. O rubor no rosto de Ronaldo deu lugar a uma expressão de horror ao ver um tijolo cair do lado direito da casa. Correu para a casa, para verificar se o tijolo havia realmente caído. Sim, ali estava o buraco onde antes havia um tijolo.



Quando Ronaldo olhou novamente para a tela, viu uma sequência semelhante. Desta vez, a cena era de ele lendo um quadrinho quando devia estar escrevendo uma resposta de um parágrafo para uma questão de Estudos Sociais. E então caiu outro tijolo do outro lado da casa. Um terror sinistro se apoderou da alma de Ronaldo. Imagine se isso era realmente verdade! (Pois ele já tinha a estranha sensação de que estava num mundo paralelo ou pelo menos sonhando. É claro que ele estava sonhando, mas ainda não tinha certeza disso.)

Ronaldo começou a contar todas as vezes que tinha se esquivado de fazer o dever de casa. Quantos tijolos já não tinham caído daquela casa! Será que ele conseguiria encontrar os tijolos que haviam caído? Como poderia consertá-la antes que fosse tarde demais e a casa ruísse completamente? Ronaldo correu ao redor da casa misteriosa em círculos, colocando as mãos nos buracos e esforçando-se para não chorar.

Ele sentiu uma mão firme repousar no seu ombro. Estava tão absorvido em seus pensamentos que se assustou terrivelmente e deu um grito antes de se virar e ver um homem baixo, de cabelo branco, vestindo uma túnica branca com uma faixa dourada. Sua primeira impressão foi de que aquele homem era um anjo, e logo ficou convencido disso quando o homem sorriu e disse "Eu sou Guia. Pergunte-me o que quer saber."

Depois de Ronaldo ter enchido o anjo freneticamente de perguntas, o qual o escutou pacientemente e sem interromper, este começou respondendo à primeira pergunta. "A casa está envolvida em nevoeiro por que é a casa do seu caráter futuro. Ainda não está totalmente edificada, por isso você não pode vê-la claramente. O aspecto que terá quando você crescer, é você quem decide a cada decisão que toma agora."

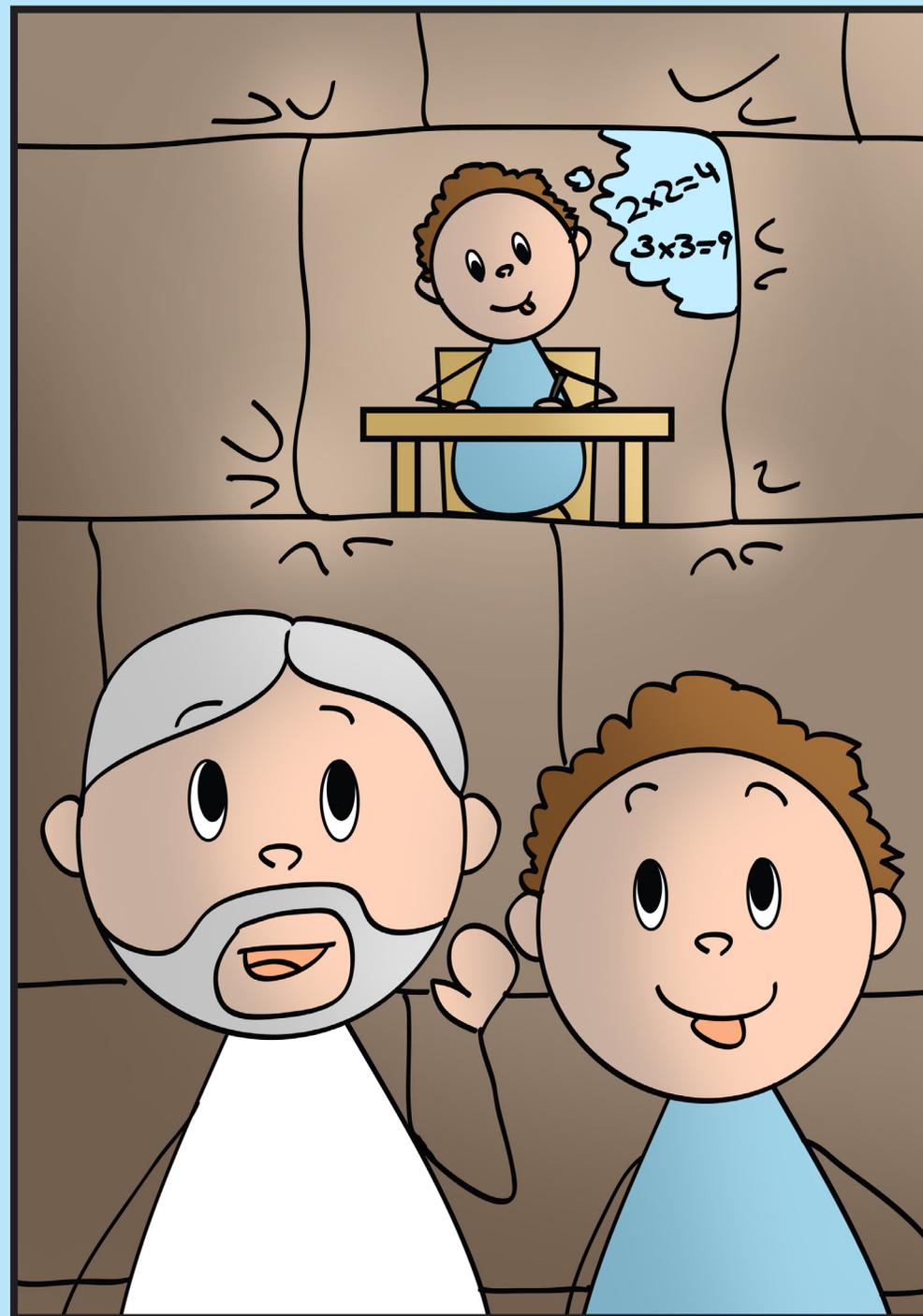


“Pode ficar tranquilo que as brechas podem ser consertadas. Cada vez que você escolhe resistir à tentação de ser distraído do seu trabalho, a brecha é preenchida e outro tijolo adicionado à construção da casa. A razão por que a sua mãe dá tanta ênfase à sua educação não é tanto porque quer que você tenha boas notas, mas sim porque quer que desenvolva um caráter sólido, capaz de ter a auto disciplina necessária para fazer as coisas, ainda que pareçam chatas, entediadas e irritantes.

“Se você não conseguir se concentrar no que precisa ser feito, nunca conseguirá realizar muita coisa de valor na vida. Quando se tem um caráter sólido, tem motivação para fazer tanto as tarefas que gosta de fazer como as que não gosta, e entende que as tarefas cotidianas são exercícios necessários para desenvolver persistência e diligência.

Justo quando Ronaldo começou a refletir sobre o que o anjo lhe disse, sentiu que estava deitado sobre sua colcha favorita de golfinhos; viu o travesseiro azul caído no chão. Pegou-o e lembrou vagamente que precisava fazer algo. Esforçou-se para lembrar o que era, mas só lembrava que tinha a ver com o seu barco de madeira. Frustrado por ter esquecido o sonho, voltou a adormecer.

A luz da manhã brilhava pela janela do quarto, mas Ronaldo a ressentia porque não ajudava nada a clarear o sonho que sua memória apagara. Saiu da cama e estava prestes a fazer uma cara feia ao ver sua mochila escolar quando percebeu que avistar a mochila o deixou estranhamente feliz, como se logo fosse lembrar o que havia esquecido.



Quando desceu as escadas, sentindo cheiro de ovos fritos na manteiga que sua mãe estava fazendo, de repente exclamou, "Ah! Já sei o que era! Meu sonho! Os tijolos! Oh! Eu quero consertar esses tijolos hoje!"

"Ronaldo! O que você está fazendo, gritando assim logo de manhã?" perguntou sua pobre mãe.

"Desculpa, mãe. Quando a vi, lembrei de algo importante que preciso fazer" disse Ronaldo, pegando o prato com os ovos e os devorando.

Um monte de pequenos números rodava pela cabeça de Ronaldo enquanto fazia o teste de Matemática. Tal como fizera tantas outras vezes, ele se esforçou para fazer uma revisão rápida do teste no ônibus da escola, mas agora desejava ter sido um melhor aluno antes. Estudar na última hora não é divertido, e ele não conseguia absorver o que queria quando estudava correndo.

Mas quando acabou as aulas naquele dia, inclusive o teste, Ronaldo, que passou raspando, de repente lembrou que o capitão do navio que ele tinha feito tinha a cabeça torta. Largou a mochila, pegou a figurinha do convés e começou a corrigir aquele erro que seria ridículo. Depois, verificou o primeiro e o segundo imediatos. Eles também tinham a cabeça torta, e uma lufada de vento vindo da janela aberta do quarto esvoaçou as velas do navio.

Quando terminou todo aquele trabalho de manutenção, Ronaldo olhou para o relógio e percebeu que vários minutos haviam passado. E além disso, ele estava completamente absorvido com o mistério de um dos pedaços do corrimão ter desaparecido. Infelizmente, o projeto de Ciências que tinha que fazer para o dia seguinte não figurava na lista de afazeres em sua mente.



Ronaldo ouviu passos no corredor, e então pegou o livro de Ciências e foi sentar-se na escrivaninha sem nem olhar para cima para ver quem vinha. A mãe passou para o quarto dela parecendo bastante pensativa. Ronaldo teve um flash do homem baixo de cabelo branco de túnica branca com faixa dourada. O desespero caiu sobre ele como uma capa. Outro tijolo ia cair! Mas... não! Ele ainda tinha o resto da tarde e da noite.

Pegou uma caixa grande, colocou o barco gentilmente dentro dela, a fechou e se acomodou para terminar o projeto de Ciências. Depois até corrigiu e estudou as partes que tinha errado no teste de Matemática. Sentia-se muito bem por estar realizando alguma coisa!

Quando Ronaldo pegou o livro de Estudos Sociais, o celular tocou. “Ei Douglas!” disse ele, tentando encontrar uma boa forma de dizer que no momento não podia falar sobre o navio. Douglas, seu amigo e vizinho, adorava aquele navio tanto quanto Ronaldo, se não até mais.

“Tive uma ideia incrível para fazer uma das cabines,” exclamou Douglas. “Vem aqui em casa e vou te mostrar.”

“Eu sinto muito, Douglas, adoraria ir, mas ainda não terminei o dever de casa”, disse Ronaldo o mais corajosamente possível, sem parecer que estava desapontando.

“Ah! Termina no caminho para a escola. Vamos lá, Ronaldo.”

“Não, estou ocupado agora.” Seus dedos ansiavam pela caixa que continha o seu prazer proibido, mas Ronaldo não esquecia da casa, dos tijolos e do homem com a túnica branca.



“Não seja tão bom menino,” insistiu Douglas.

“Não me importa. Deixe-me ser bom menino,” suspirou Ronaldo, que na realidade só queria dizer “Deixe-me em paz, se não vou sucumbir!”

“Hum”, fez Douglas e desligou.

Ronaldo revisou obedientemente seus Estudos Sociais. Comparado com trabalhar naquele magnífico barco com o Douglas, o melhor construtor de barcos da sua turma, o livro parecia insuportavelmente entediante. Mas a casa do seu futuro devia ser mais importante do que uma obra-prima da sua autoria, pois reparou que sua mãe ao passar por ali quando ele falava ao telefone, sorriu para ele toda orgulhosa.

Na hora de dormir, Ronaldo entrou rapidamente debaixo das cobertas, cansado. Ele sabia que o guia sorria para ele ao fechar os olhos de sono, e sonhou com grande alegria que outra brecha havia sido reparada na parede da sua casa do futuro. Tinha que ser uma casa sólida e segura, para passar ali o seu futuro, e ele estava decidido a construí-la tijolo a tijolo, dia a dia.

